

Anexo 2 - Plano de Melhoria

1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Diagnóstico das turmas do triénio 2011-2014: 53,3% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2013-2016: 65% sobre o nº de alunos iniciados

Resultado médio global turmas do triénio 2013-2016, à data de 31 de julho de 2016: 66,32%

No que respeita a este indicador, analisando a meta global ou, com a denominação que lhe foi dada no Plano de Ação, o Objetivo Geral, não se afigura necessário realizar um Plano de Melhoria, uma vez que alcançou a meta prevista.

No entanto, se considerarmos as metas intermédias ou parcelares, observaram-se alguns desvios, em relação às metas propostas, a saber:

a) No que respeita ao objetivo específico de reduzir o abandono escolar, a taxa de desistência das turmas do triénio 2013-2016 subiu em relação ao triénio de diagnóstico, de 20 % no triénio 2011-2014 para 23% nas turmas do triénio 2013-2016, quando a meta máxima para as turmas finalistas deste ano letivo era de 20%. Cumpre, no entanto, referir que a esmagadora maioria das desistências ocorreram durante o primeiro ano destas turmas, portanto no ano letivo 2013/2014, pelo que as medidas tomadas este ano em sede de Documento base e Plano de Ação não são aqui tidas em consideração. Se atendermos às turmas que iniciaram o triénio este ano letivo, quando as medidas propostas foram colocadas em prática, verificamos que a taxa de desistência 2015-2016 para as turmas do triénio 2015-2018 foi de 10,2%, pelo que começamos agora a recolher os frutos das ações implementadas desde o início deste ano letivo.

b) No que concerne ao objetivo específico de reduzir o absentismo, assumindo como critério a percentagem de alunos com mais de 24 faltas injustificadas num ano letivo, verificou-se também um afastamento em relação à meta prevista: partindo de um diagnóstico de 4,7% dos alunos do triénio 2011-2014 que ultrapassaram o limite de 24 faltas injustificadas previsto no Regulamento Interno da Escola, definiu-se a meta máxima de 4% para o ano letivo 2015-2016, tendo o resultado sido de 8%, o dobro do pretendido.

No que respeita à taxa de conclusão dos módulos e da PAP e à presença dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações, os resultados apurados superaram as metas estabelecidas.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Situação de diagnóstico: 66,7% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, respeitante ao triénio 2011-2014

Meta a atingir: 67% de alunos diplomados empregados nas turmas do triénio subsequente (2012-2015)

Resultado apurado: 52,5% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados do triénio 2012-2015

Para efeitos deste indicador, foram consideradas para análise global as turmas do triénio 2012-2015, cujos resultados foram apurados a partir do Relatório de Empregabilidade elaborado, durante o mês de março de 2016, pelo Gabinete de Inserção Profissional da Insignare, com base na análise das respostas ao inquérito aplicado aos ex-alunos da EPO.

Os resultados, como se demonstrou, ficaram aquém do previsto. Cumpre, no entanto, referir que algumas medidas que começaram a ser implementadas este ano letivo não produziram qualquer efeito em relação às turmas em questão, que saíram no final do ano letivo 2014-2015 da escola.

Este ano letivo de 2015-2016, todas as metas intermédias/parcelares consideradas neste indicador (aumentar o número de aulas.com/sessões técnicas, realizar pelo menos uma visita de estudo e aumentar o número de parcerias com as empresas, aumentar a média da avaliação de FCT em 0,2%, realizar uma reunião do Conselho Consultivo e realizar uma sessão de Técnicas de

Procura de Emprego, com simulação da entrevista de emprego e elaborar os CV em português e inglês em todas as turmas finalistas) foram atingidas. Espera-se, por isso, que em relação às turmas do triénio 2013-2016, estas medidas venham a ter um impacto positivo.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

O diagnóstico referente às turmas 2011-2014 indica que, dos 32 alunos certificados empregados, 20 estão empregados na área de formação que concluíram, correspondendo a uma percentagem de 62,5%

Meta prevista para os resultados apurados durante o ano letivo 2015-2016, em relação às turmas do triénio 2012-2015: 63%

Resultado apurado: dos 21 alunos certificados que se encontram empregados, 18 estão a trabalhar na área de formação, correspondendo a um resultado percentual de 85,7%

Este valor indica que a meta prevista foi amplamente superada e que as medidas tendentes a melhorar a taxa de empregabilidade implementadas em 2012-2015 tiveram os seus frutos. Também neste indicador, foram definidas metas intercalares/parcelares que, no nosso entender, serviriam para alavancar os resultados finais. Cumpre registar que todas essas metas intercalares foram alcançadas esperando, por isso que, a manterem-se as variáveis exógenas, possa aumentar a empregabilidade na área de formação dos alunos certificados do triénio 2013-2016, valores que serão apurados no primeiro trimestre de 2018.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Sem diagnóstico prévio – este estudo nunca tinha sido feito pela EPO

Meta a alcançar em relação às turmas do triénio 2011-2014: 75%

Resultado apurado: 100%

No que respeita a este indicador, não possuíamos qualquer diagnóstico em relação ao triénio de referência (2011-2014). No entanto, antes de fazermos o estudo acerca do grau de satisfação dos empregadores, que só ficou concluído no 2º trimestre de 2016, definimos como meta a alcançar 75% de empregadores que estão satisfeitos com os seus colaboradores diplomados da EPO. Os resultados, apurados pela aplicação de um inquérito aos empregadores dos alunos certificados da EPO das turmas do triénio 2011-2014, sustentado no conteúdo previsto no Anexo 6 da Orientação Metodológica nº 1, de 11 de abril, da ANQEP, superaram as expectativas, tendo-se situado nos 100% em todas as competências avaliadas.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR (meta parcelar/intermédia do Indicador 4)	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na EPO, atingindo a meta máxima de 20% nas turmas do triénio 2015-2018.
AM2	TAXA DE ABSENTISMO	O2	O objetivo é reduzir o número de faltas injustificadas, procurando atingir, no

	meta parcelar/intermédia do Indicador 4		ano letivo 2016-2017, a meta máxima 4% de alunos finalistas que ultrapassam o limite regulamentar das 24 faltas injustificadas.
AM3	TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	O3	O objetivo é aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados da EPO. Nos resultados que irão ser apurados no primeiro trimestre de 2017, e partindo dos resultados obtidos em relação às turmas do triénio 2012-2015 (52,5%), espera-se atingir a meta de 55%.
AM4	NÚMERO MÉDIO DE AULAS.COM/SESSÕES TÉCNICAS	O4	O objetivo é aumentar o número médio de aulas.com/sessões técnicas por turma finalista, para 6,5 no ano letivo 2016-2017.
AM5	NÚMERO DE PARCERIAS COM EMPRESAS E OUTRAS ENTIDADES	O5	O objetivo é aumentar o número de parcerias com empresas e outras entidades, tendo por meta para o ano letivo 2016-2017, no mínimo de duas novas empresas parceiras por curso e por ano letivo.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar , os orientadores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador.	12-09-2016	30-06-2017
AM2	A2	Para reduzir o número de faltas injustificadas , será necessário, antes de mais, aumentar a motivação dos alunos para assistirem às aulas. Assim, para o próximo ano letivo, já foram dadas algumas orientações pedagógicas nesse sentido, como apostar na metodologia de projeto, por disciplina ou interdisciplinar, para avaliação dos módulos ou de parte deles; dar primazia a trabalhos de investigação e à resolução de problemas, reduzindo ao mínimo necessário a mera exposição de conteúdos; alinhar, dentro do possível, as disciplinas da área sociocultural e científica com a área técnica do curso, no sentido de ir ao encontro do que efetivamente motiva os alunos. Depois, também vão ser atribuídas salas de aula por disciplina, ao invés de ser por turma, de forma a que cada sala crie, com a ajuda dos alunos, um ambiente próprio, dinâmico e propício à aprendizagem. Depois, terá de haver um controlo apertado por parte do Orientador de Turma, contactando o Encarregado de Educação com assiduidade, colocando-o ao corrente da situação.	12-09-2016	30-06-2017
AM3	A3	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, a EPO vai procurar manter atualizados os dados da situação profissional e contactos dos alunos, comunicando ao GIP da	12-09-2016	30-06-2017

		Insignare qualquer alteração, para que se continue a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e a procura de emprego; os Orientadores de Curso vão intensificar o relacionamento com as empresas da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da marca EPO e alavancando, assim se pretende, a empregabilidade. Deverá continuar a fazer-se o “casamento” na FCT do ano terminal, entre o aluno que quer ingressar no mercado de trabalho e a empresa que necessita de um colaborador. Terá que haver uma ação mais concertada de todos os docentes das turmas no sentido de desenvolver nos alunos as competências transversais “do século XXI”, necessárias para se singrar no mercado de trabalho (ex. gestão do tempo, falar em público, escrever corretamente, trabalho colaborativo, criatividade).		
AM4	A4	Aumentar o número médio de aulas.com e sessões técnicas , essencialmente para as turmas finalistas, dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola, visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos, podendo contribuir para a promoção da empregabilidade.	12-09-2016	30-06-2017
AM5	A5	Aumentar o número de empresas/entidades parceiras , promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à “marca” EPO, dando a conhecer aos parceiros o que se faz de melhor, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico tendente à promoção da empregabilidade.	12-09-2016	30-06-2017

4. **Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis.** (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
A1	T1	O Orientador de Turma <u>deve ter uma conversa com o aluno</u> , procurando sempre motivá-lo a obter a certificação no curso;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	O Orientador de Turma deve também <u>convocar de imediato o Encarregado de Educação</u> , solicitando a sua colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono;	ORIENTADOR DE TURMA
	T3	O Orientador de Turma deve <u>colocar os docentes da turma ao corrente da situação</u> do aluno, por email ou pessoalmente, para que o processo motivacional seja transversal;	ORIENTADOR DE TURMA
	T4	O Orientador de Turma deve <u>solicitar a intervenção da psicóloga da EPO</u> , se sentir necessidade desse apoio;	ORIENTADOR DE TURMA

	T5	O Orientador de Turma deve <u>apresentar um relatório à Direção Pedagógica</u> , relatando a situação, indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir;	ORIENTADOR DE TURMA
	T6	A Diretora Pedagógica decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma;	DIRETORA PEDAGÓGICA
A2	T1	No relatório mensal de setembro de 2016, entregue por cada Orientador de Turma à Direção Pedagógica, deve constar, pelo menos, a <u>indicação de um projeto interdisciplinar</u> , acompanhado com uma breve descrição do objetivo geral, das disciplinas e módulos envolvidos e timing de realização;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	Os docentes das áreas sociocultural e científica devem <u>adequar os materiais</u> colocados à disposição dos alunos à área técnica do curso, optando por exemplos/exercícios/trabalhos ligados à realidade profissional dos mesmos~;	DOCENTES
	T3	Idealmente, sempre que o Orientador de Turma tome conhecimento de que o aluno deu uma falta injustificada, <u>deve comunicar o facto ao Encarregado de Educação</u> . No limite, deve fazê-lo, em termos regulamentares, sempre que o aluno atinja metade (12 FI) do limite máximo das faltas injustificadas permitidas no Regulamento Interno da Escola (24 FI max);	ORIENTADOR DE TURMA
A3	T1	Manter atualizadas, trimestralmente, a <u>situação profissional</u> do ex-aluno, bem como os seus contactos pessoais (telemóvel e email). Em caso de haver alguma alteração, comunicar ao GIP;	GABINETE PEDAGÓGICO
	T2	Promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades, para colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas;	ORIENTADORES DE CURSO
	T3	Incluir nas fichas de planificação modular a avaliação de competências transversais, no campo das competências pessoais;	DOCENTES
A4	T1	Os Orientadores de Curso devem promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades da área de formação dos cursos que orientam, no sentido de colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas, aproveitando para mostrar aos convidados projetos já desenvolvidos pelos alunos;	ORIENTADORES DE CURSO
A5	T1	Os Orientadores de Curso devem procurar estabelecer novas parcerias, com empresas da área de formação que orientam, fazendo o balanço mensal em sede de reunião de supervisão técnica.	SUPERVISOR TÉCNICO E ORIENTADORES DE CURSO

5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pela Diretora Pedagógica da EPO, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada trimestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade (cujo resultado das ações agora empreendidas só serão avaliados no primeiro trimestre de 2017), a Diretora Pedagógica faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um Plano de Melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

No que respeita especificamente ao aumento da taxa de empregabilidade, a Diretora Pedagógica aguardará pelos resultados do estudo de empregabilidade, a realizar pelo GIP, até ao final de março de 2017 e, a partir destes, efetuar o mesmo processo descrito acima. Convém, no entanto, realçar o facto de a Escola apenas conseguir controlar metade da equação no que respeita à taxa de empregabilidade. Se as empresas não estiverem em boa condição financeira e não pretendem aumentar os gastos com o pessoal, não recrutando novos colaboradores, por excelentes que sejam os técnicos formados pela EPO, por intenso que seja o relacionamento da Escola com as empresas, não será fácil a sua integração no mercado de trabalho e as estatísticas não atingirão as metas previstas.

6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

Pretende-se divulgar os planos de melhoria de três formas:

- a) por email enviado a todos os docentes;
- b) através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso;
- c) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho Consultivo, para conhecimento.

7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, quer resultem ou não da aplicação de Planos de Melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis pelo alcance de cada meta intermédia/parcelar, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão surgir novos objetivos específicos/novas metas intermédias/parcelares, devendo ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação (“fazer mais e/ou fazer diferente”), tendo sempre como linha orientadora o alcance da meta global/objetivo geral por indicador considerado e por ano, sempre numa ótica de melhoria contínua das práticas pedagógicas e de gestão da EPO.

8. Informações complementares.

Neste ponto cumpre apenas referir que o resultado de tudo o que de diferente começou a ser feito este ano letivo (2015-2016), com a definição clara e objetiva de metas, de responsáveis pelo seu alcance, de timings para a sua concretização e monitorização só começará a produzir efeitos, ainda que certamente tímidos, nas turmas que terminam este ano letivo os seus cursos, isto é, as turmas do triénio 2013-2016. O verdadeiro impacto deste sistema de garantia de qualidade só poderá ser efetivamente medido quando as turmas do triénio 2015-2018 terminarem o triénio. Se o indicador 4 pode ser medido logo no final do triénio, tanto o indicador 5 como o 6 só poderão ser medidos com rigor, no primeiro trimestre de 2020 (depois de 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), embora ao cabo de 6 meses do final do triénio, isto é, no final do primeiro trimestre de 2019, já seja possível, a partir dos resultados obtidos, retirar várias conclusões fidedignas.

Existe, portanto, alguma incongruência neste ano “zero” de implementação do sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Essa inconsistência é fácil de identificar: por um lado, foram definidos, este ano letivo (2015-2016) objetivos específicos/metastas e estratégias para alcançar no final desse ano e nos anos subsequentes, período durante o qual podemos efetivamente intervir para melhorar; e por outro lado, os resultados apurados no que respeita ao indicador 5 e 6 a) são relativos a turmas que já terminaram o seu percurso formativo (refiro-me, especificamente, às turmas do triénio 2012-2015) e para os quais as ações definidas de nada valeram. Não parece, por isso, legítimo fazer grandes alterações ao proposto em sede de

documento base e plano de ação, quando o impacto das ações/estratégias contidas nos mesmos ainda não foi verdadeiramente testado. Apenas o conseguimos fazer em relação ao indicador 4, em relação às turmas do triénio 2013-2016.

Entendemos, no entanto, que este é apenas um ponto de partida e de aprendizagem das organizações de ensino e formação na implementação do sistema de garantia de qualidade EQAVET, e que o que se pretende, para já, é que as organizações pensem a qualidade de forma sistémica e contínua, que afinem e definam regras procedimentais e que envolvam todos os públicos relevantes com o mesmo objetivo: MELHORIA CONTÍNUA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PRESTADO.